

## **CONCEPÇÕES DE EDUCADORES SOBRE O PARQUE ZOOLOGICO MUNICIPAL DE BAURU COMO ESPAÇO NÃO FORMAL DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Thamires Keila Silva Ferrari<sup>1</sup>; Thais Adrienne Silva Reinaldo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- Unesp, Campus de Bauru (tksferrari@outlook.com); <sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- Unesp, Campus de Bauru (thais\_adrienne@hotmail.com)

### **RESUMO**

Os Parques Zoológicos são classificados como espaços de educação não formal e, qualificados como museus. O Parque Zoológico Municipal de Bauru é considerado um dos melhores zoológicos do país por, entre outros, realizar atividades para promoção da Educação Ambiental. Nesta pesquisa buscou-se conhecer o público de visitantes oriundo de excursões previamente agendadas, bem como compreender a relevância e importância conferida por estes a este espaço de educação não formal. Para tanto foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário impresso aplicado aos responsáveis pelas excursões de visitantes ao Parque Zoológico, durante o mês de outubro de 2017. A partir de análise de dados verificou-se que 88,2% das excursões foram organizadas por escolas, contudo 49,5% dos responsáveis pelas excursões apontaram o lazer como principal objetivo da visita, e no que diz respeito a representação atribuída ao Parque Zoológico, 40,9%, dos respondentes, o consideram um lugar de conhecimento, aprendizado e cultura sobre a fauna e a flora. Estes resultados sugerem a necessidade de valorização das potencialidades e especificidades do zoológico, por parte dos educadores e visitantes em geral, para este de fato ser um espaço de ensino.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Espaço não formal. Zoológico.

### **INTRODUÇÃO**

Um espaço não formal é qualquer lugar diferente da escola em que possa ocorrer uma ação educativa. Krasilchik (2009) acredita que esses espaços despertam a curiosidade e a motivação dos estudantes, levando-os a observar, experimentar e buscar explicações e soluções aos problemas que estão ao seu redor. Para Caldeira (2005), é no confronto dessa experiência que os indivíduos poderão refletir e criar relações significativas, e assim, sua própria interpretação.

Os Parques Zoológicos são classificados como espaços de educação não formal e, de acordo com o artigo II do estatuto do International Council of Museums (Icom), são qualificados como museus, pois são “instituições que mantêm coleções e exposições de espécimes de plantas e animais, assim, como os jardins botânicos, aquários e viveiros” (ICOM, 2001).

O Parque Zoológico Municipal de Bauru é considerado um dos melhores zoológicos do país por possuir uma grande variedade de animais, cerca de 880 animais de 227 espécies

diferentes, entre aves, répteis, peixes e mamíferos, ser referência no manejo dos mesmos, auxiliar nas pesquisas e conservação de espécies e realizar atividades para promoção da Educação Ambiental. Uma dessas atividades é o agendamento prévio de excursões de visitantes que garante a gratuidade de entrada.

Assim sendo, buscou-se conhecer este público contemplado por tal benefício, bem como compreender a relevância e importância conferida por estes a este espaço de educação não formal.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa consistiu no tratamento e análise de dados coletados por meio do instrumento “Fichas avaliativas para controle de excursões”, um questionário impresso, elaborado e aplicado aos responsáveis pelas excursões de visitantes ao Parque Zoológico, durante o mês de outubro de 2017.

A análise destes dados teve enfoque quantitativo para as questões fechadas para caracterização da instituição, bem como um enfoque qualitativo associado ao quantitativo para as questões semifechadas, questões 1 a 4 da ficha (1. Qual objetivo da visita ao zoológico? / 2. Como os alunos foram preparados para esta visita? / 3. Como será feita a avaliação do grupo sobre o aprendizado adquirido durante a visita? / 4. Houve preparo prévio por parte dos responsáveis para a orientação e acompanhamento do grupo para a visita?) e para a questão aberta, questão 5 da ficha (5. O que o Zoológico representa para você?), já que nestes tipos de questões há a necessidade de identificar os indicadores para em seguida quantificar a frequência de aparição destes indicadores, e, para tanto, a técnica análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011) foi empregada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O tratamento e a análise dos dados coletados permitiram estabelecer um panorama geral das instituições que trazem visitantes por meio de excursões a este parque zoológico assim como compreender os motivos e interesses dessas visitas.

No mês analisado, 152 excursões agendadas visitaram o zoológico, que corresponde a cerca de 7.269 visitantes, sendo que destas 88,2% (134/152) foram organizadas por escolas e o restante, 11,8% (18/152) por instituições não escolares.

A respeito do objetivo da visita, questão 1 da ficha, 49,5% dos responsáveis pelas excursões apontaram o lazer como principal atividade, 47,4% o estudo e 3,1% sinalizaram a categoria outros, considerando a visita como uma atividade extraclasse, ou como fortalecedora de vínculos, ou terapêutica, ou ainda, como um meio para obtenção de conhecimentos e informações.

Quanto a preparação dos visitantes para a visita ao parque zoológico, questão 2 da ficha, 62,8% disseram que esta ocorreu durante as aulas, 30% que esta ocorreu por meio de informações extracurriculares, 4,2% apontaram que não houve nenhuma preparação e 3% disseram que a preparação foi de outra forma, durante as terapias de fonoaudiologia, terapia ocupacional e de psicologia ou gincanas socioeducativas.

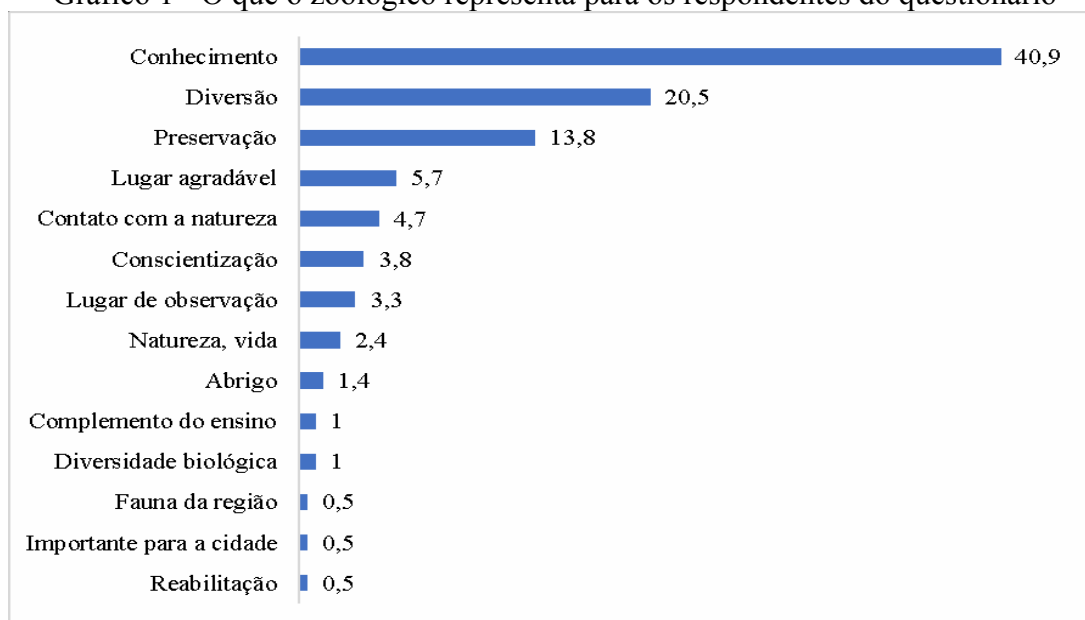
Sobre a avaliação do grupo quanto ao aprendizado adquirido durante a visita, questão 3 da ficha, 54,4% disseram que esta seria realizada por meio de trabalhos, 15,6% através de questões avaliativas, 16,3% que não teria nenhum tipo de avaliação e 13,7% apontaram que a

avaliação seria de outras formas, tais como: roda de conversa, registros e anotações, gincanas, interação dos alunos com a natureza e comportamento.

Em relação ao preparo prévio por parte dos responsáveis para a orientação e acompanhamento do grupo para a visita, questão 4 da ficha, 41,3% dos responsáveis disseram que ocorreu por meio de reuniões prévias, 37,4% que ocorreu por meio de estudos e pesquisas, 12,2% disseram que foi por meio de informações e avisos gerais, de roda de conversa ou do preparo pela professora de ciências, e 9,1% disseram que não houve nenhum preparo antes da visita.

A respeito da questão número 5, “O que o zoológico representa para você?”, que é o enfoque dessa análise, 9,2% (14/152) dos responsáveis não responderam à questão, deixando o item em branco. Dos respondentes, 40,9% consideram o zoológico um lugar de conhecimento, aprendizado e cultura sobre a fauna e a flora; 20,5% consideram um local de lazer e diversão; 13,8% um local de preservação e proteção do meio ambiente e de espécies que estão em risco de extinção; 5,7% consideram o zoológico um lugar agradável, maravilhoso, um “mundo mágico”, assim como descrito por um dos visitantes respondentes do questionário; 4,7% consideram um local de interação e contato com a natureza; 3,8% consideram como um lugar importante para conscientização e valorização da natureza; 3,3% consideram como um lugar para ver e observar; 2,4% consideram que o zoológico é natureza, vida; 1,4% um abrigo de espécies que não conseguem viver mais sozinhas na natureza, ambiente semelhante ao natural; e 1,5% apresentaram respostas diversas, apontando que o zoológico é um complemento do ensino realizado em sala de aula, que representa diversidade biológica e a fauna de nossa região, que é importante para a cidade, e que contribui no processo de reabilitação de indivíduos com deficiência. O Gráfico 1 apresenta esses resultados.

Gráfico 1 - O que o zoológico representa para os respondentes do questionário



Deste modo, foi possível observar que esses visitantes tem a mesma visão da ICOM (2001), entendendo o zoológico como um espaço de conservação de espécies para estudo,

educação e lazer. O único ponto que não foi citado por nenhum dos respondentes é o fato do zoológico também ser um local de pesquisa.

Nascimento e Costa (2002, p. 87), colaboram com esses dados, apontando que os zoológicos são cada vez mais procurados como área de lazer, representando uma “fonte de conhecimento e uma ponte de ligação estreita entre o homem, a natureza e a ciência”, sendo assim, locais de formação, pesquisa e lazer.

O zoológico apesar de ser um lugar agradável aos visitantes, não deve ter somente a função de expor os animais, ele pode “atuar na popularização da ciência e fornecer uma forma de mediação alternativa entre o conhecimento científico e os diferentes saberes do visitante” (NASCIMENTO; COSTA, 2002, p. 88). Enfim, uma ida ao zoológico pode ser uma atividade intelectual que deve ser explorada com mais frequência pelos visitantes (BARROS, 2016; SILVA, 2014; QUEIROZ et al. 2011; NASCIMENTO; COSTA, 2002).

## CONCLUSÕES

A realização desta pesquisa possibilitou a compreensão da dinâmica e da importância deste espaço não formal de ensino e aprendizagem. A análise do perfil dos grupos de visitantes e dos seus objetivos com a visita ao parque zoológico proporcionou uma reflexão quanto a necessidade de valorização das potencialidades e especificidades do zoológico, por parte dos educadores e visitantes em geral, para este de fato ser um espaço de ensino.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. RETO, L. A.; PINHEIRO, A. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, S. C. et al. **Os espaços não-formais de aprendizagem e as contribuições para a consolidação de um novo fazer pedagógico no ensino de zoologia**. In: III Congresso Internacional de Licenciaturas – COINTER, p. 1-11, 2016. Disponível em: <<http://cointer-pdvl.com.br/wp-content/uploads/2017/01/OS-ESPA%C3%87OS-N%C3%83O-FORMAIS-DE-APRENDIZAGEM-E-AS-CONTRIBUI%C3%87%C3%95ES-PARA-A-CONSOLIDA%C3%87%C3%83O-DE-UM-NOVO-FAZER-PEDAG%C3%93GICO-NO-ENSINO-DE-ZOOLOGIA.pdf>>. Acesso em: 18 de out. 2017.

CALDEIRA, A. M. A. **Semiótica e a relação pensamento e linguagem no ensino de Ciências**. Tese (Livre-Docência). Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP, Bauru, 2005.

ICOM – **International Council of Museums**. Disponível em: <<http://www.icom.museum>>. Acesso em: 21 de out. 2017.

KRASILCHICK, M. **Biologia – ensino prático**. In: ARAÚJO, E. S. N. N.; CALDEIRA, A. M. A. (Orgs.). **Introdução à Didática da Biologia**. São Paulo: Escrituras Editora, 2009.

NASCIMENTO, S. S.; COSTA, C. B. **Um final de semana no zoológico: um passeio educativo?** Revista Ensaio, v. 4, n. 1, p. 86-99, 2002. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/epec/v4n1/1983-2117-epec-4-01-00086.pdf>>. Acesso em: 26 de nov. 2017.

QUEIROZ, R. M. et al. **A caracterização dos espaços não formais de educação científica para o ensino de ciências.** In: VIII ENPEC: Encontro de Pesquisa em Educação em Ciências. Campinas, p. 1-11, 2011. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R1579-2.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

SILVA, I. A. **A utilização de espaços não formais de educação na prática pedagógica de professores da educação básica.** 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Naturais) – Universidade de Brasília, Faculdade UnB Planaltina, 2014.